



ISSN: 2230-9926

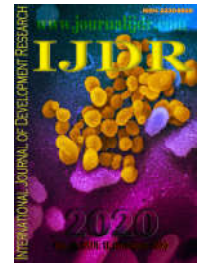
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 11, pp. 42511-42515, November, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20398.11.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

INTENSIVE CARE NURSING PRACTICE IN THE PREVENTION AND CONTROL OF NEONATAL INFECTION

Laísa Ribeiro Rocha*¹; Bruna Furtado Sena de Queiroz²; Jaiane Oliveira Costa¹; Márcia de Moraes Sousa¹; Taciany Alves Batista Lemos³; Laurice Alves dos Santos⁴; Antonio Jamelli Souza Sales⁵; Paulo Romão Ribeiro da Silva⁶; Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva⁷ and Roberta Fortes Santiago⁸

¹Enfermeira UNIFACID/WYDEN, pós-graduanda em Urgência e Emergência- UNIFACID/WYDEN; ²Enfermeira, Pós-graduanda em Estética Aplicada IESM, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Docência do Ensino Superior - Centro Universitário Unifacid Wyden; ³Enfermeira, pós graduada em urgência e emergência- FACID; Enfermeira, Mestrado Profissional em Mestrado em Terapia Intensiva, Mestranda em Biotecnologia Aplicada a Saúde FACID-WYDEN, Pós Graduada em MBA em Auditoria de Serviços de Saúde UNIPÓS; ⁴Enfermeira, Especialista em Docência do Ensino Superior e, Enfermagem do Trabalho FAR, Mestranda em Biotecnologia e Atenção Básica de Saúde- UNIFACID; ⁵Especialista em Urgência e Emergência (Docere); ⁶Mestre em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ⁷ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde - Enfermagem pela ENSP/FIOCRUZ, Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto Sirio-Libanês de Ensino e Pesquisa; ⁸Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th August, 2020

Received in revised form

06th September, 2020

Accepted 11th October, 2020

Published online 30th November, 2020

Key Words:

Infecção. Equipe de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

*Corresponding author:

Laísa Ribeiro Rocha,

ABSTRACT

Objetivo: analisar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem intensivista na prevenção e controle de infecção neonatal. Metodologia: pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, por meio de um questionário aplicado às profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva de uma maternidade pública de referência, localizada no município de Teresina-PI. Foram elaboradas 03 temáticas para responder aos objetivos do estudo: percepção da equipe de enfermagem sobre infecções relacionadas à assistência à saúde; atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem e fatores contribuintes para prevenção e controle de infecção neonatal. **Resultados:** Pôde-se perceber que a maioria das participantes tem a percepção adequada sobre infecções relacionadas à assistência à saúde e compreendem que são as principais responsáveis pela disseminação de infecção por prestarem assistência direta ao paciente, identificaram as principais medidas para prevenção e controle de infecções, referindo a lavagem das mãos como primordial. A equipe relatou o uso de protocolos e capacitação como fatores que facilitam a prevenção e controle e como dificultantes: a sobrecarga de trabalho, absenteísmo e superlotação. **Conclusão:** Acredita-se que este estudo possa servir como embasamento para pesquisas futuras e contribuir para o aperfeiçoamento de medidas de prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

Copyright © 2020, Laísa Ribeiro Rocha et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Laísa Ribeiro Rocha; Bruna Furtado Sena de Queiroz; Jaiane Oliveira Costa; Márcia de Moraes Sousa; Taciany Alves Batista Lemos et al., 2020. "Intensive care nursing practice in the prevention and control of neonatal infection", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42511-42515.

INTRODUCTION

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos problemas de maior relevância entre os neonatos em cuidados intensivos cujas características não são observadas em nenhum outro grupo de pacientes nos diferentes períodos da vida.

O aumento da suscetibilidade desses recém-nascidos (RN's) às infecções está diretamente relacionado ao sistema imunológico diminuído, o peso ao nascer, à fragilidade das barreiras cutâneas e mucosas, aos procedimentos invasivos diários e ao próprio ambiente.¹ A segurança em unidade neonatal envolve os cuidados indispensáveis ao recém-nascido com objetivo de promover uma assistência livre de danos. Esses cuidados

visam a manutenção e restauração da estabilidade fisiológica na adaptação extrauterina, além da necessidade de se reduzir as infecções, morbidade e mortalidade.² Diante das dificuldades que envolvem as ações para a prevenção e controle de IRAS, a Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu o primeiro desafio global que teve como título: “Cuidado limpo é um cuidado mais Seguro”. A principal finalidade desse desafio foi a promoção da higienização das mãos para conscientizar profissionais e gestores da área da saúde, aperfeiçoar suas práticas e consequentemente reduzir as IRAS no ambiente hospitalar. Também propôs a utilização de instrumentos como: protocolos, procedimentos operacionais padrão e fluxogramas para fortalecer essa prática³. O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem intensivista na prevenção e controle da infecção neonatal, e tem como objetivos específicos discorrer a percepção da equipe de enfermagem sobre IRAS; descrever as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem na UTI neonatal para prevenção e controle de infecção; compreender os fatores que contribuem para prevenção e controle de infecção neonatal pela equipe de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso obedece aos aspectos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional em Saúde (CNS) que se refere a pesquisas envolvendo seres humanos. Após a autorização da instituição, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial-Facid/Wyden, via Plataforma Brasil, sendo aprovado sob o parecer nº 3.377.434 de 07/06/2019. A pesquisa só teve início após as participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada em uma maternidade pública de referência, localizada no município de Teresina-PI. A maternidade possui 167 leitos neonatais, 30 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), concentrando a assistência em alta complexidade neonatal. O estudo caracterizou-se como do tipo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. As participantes do estudo foram 15 (quinze) funcionárias da equipe de enfermagem intensivista (enfermeiras e técnicas) que trabalham com recém-nascidos na UTIN da referida Maternidade. Foi definido como critério de inclusão trabalhar a mais de um ano na UTIN da maternidade e de exclusão as profissionais que se encontram de licença, férias e os que não prestam assistência direta à recém-nascidos na UTIN. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2019, baseada em um questionário, utilizando um roteiro semi-estruturado para guiá-lo com questões elaboradas pela autora conduzidas à equipe de enfermagem, por perguntas fechadas para caracterização dos profissionais e abertas para atingir os objetivos da pesquisa, utilizando nomes de flores para identificar os participantes do estudo garantindo o anonimato dos mesmos. A coleta ocorreu através do preenchimento do questionário pelos participantes. Ressalta-se que os nomes e dados foram mantidos em total sigilo. Após a coleta de dados os mesmos foram analisados, foi feita a organização e a pesquisa foi encerrada após a saturação dos relatos. Na coleta dos dados, uma dificuldade foi apresentada, a princípio seria realizada uma entrevista com os participantes para obter a fala dos mesmos, mas devido a demanda do serviço e a complexidade dos RN's na UTIN houve a necessidade de alterar o instrumento da pesquisa para questionário, onde os profissionais responderam as questões e suas respostas foram transcritas na íntegra e utilizadas para

análise dos dados. Logo após o preenchimento de cada questionário foi realizado pela pesquisadora a análise dos relatos das perguntas abertas através das informações fornecidas pelos profissionais da enfermagem, seguindo o proposto pela análise de conteúdo que diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa envolveu a participação de 15 profissionais de enfermagem (enfermeiras e técnicas) de uma UTI Neonatal de referência no município de Teresina-PI. Inicialmente foi feita a caracterização das participantes através das questões fechadas e a partir dos relatos obtidos com as perguntas abertas do questionário foram elaboradas 03 categorias temáticas visando responder aos objetivos do estudo, as quais foram intituladas: percepção da equipe de enfermagem sobre IRAS; atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem na UTIN para prevenção e controle de infecção neonatal; fatores contribuintes para prevenção e controle de infecção na UTI neonatal. Dos profissionais que responderam o questionário, 04 eram enfermeiras e 11 eram técnicas de enfermagem, com faixa etária que variou entre 22 a 66 anos, destas, 9 tinha formação em instituição de natureza privada e 6 pública. Os anos de formação variaram entre mais de 1 a 45 anos, porém a maioria das participantes tinha mais de 10 anos de formadas (10). Quanto ao tempo de atuação profissional na UTIN da referida maternidade, embora variasse entre as que tinham mais de 1 ano de serviço a 30 anos, predominou as que tinham também mais de 10 anos na instituição. Todos os participantes do estudo eram do sexo feminino. A enfermagem é uma profissão em que predomina o sexo feminino, esse fato ocorre devido a questões culturais e socioeconômicas de tempos remotos em que as práticas de enfermagem no cuidado aos doentes eram exercidas quase que exclusivamente pelo gênero feminino através de ensinamentos que eram passados de geração para geração⁶.

Percepção da equipe de enfermagem sobre IRAS

A equipe de enfermagem está diretamente ligada às medidas de prevenção e controle das IRAS, tornando-se elementos fundamentais, pois é um grupo numeroso que fica a maior tempo em contato com os pacientes internados e suas práticas estão voltadas a eles, incluindo a prestação de cuidados físicos e a execução de procedimentos terapêuticos⁷.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem descreveu sua percepção sobre IRAS, conforme mostram os relatos:

“Infecções relacionadas à assistência à saúde são infecções preveníveis, e por vezes ocasionadas pela falta de cuidado por parte dos profissionais de saúde, como por exemplo, a não higienização das mãos, não seguimento dos protocolos operacionais, o não cumprimento de medidas para procedimentos estéreis”. Amarilis

“São infecções adquiridas dentro de uma unidade, devido à alguma falha no processo do cuidado”. Camélia

“É multifatorial e envolve principalmente a lavagem das mãos de todos os profissionais envolvidos no cuidado”. Orquídea

No tocante à percepção da equipe de enfermagem sobre IRAS, observou-se a partir dos relatos que todas reconhecem o conceito de IRAS e compreendem que enquanto profissionais são as principais responsáveis pela disseminação de infecção, por prestarem assistência direta aos pacientes, um cuidado às vezes falho e passível de erros. As IRAS são consideradas problema de saúde pública, o que faz com que os sistemas de saúde procurem promover ações efetivas na sua prevenção e controle. Tais ações também estão associadas à mudança de comportamento dos profissionais que trabalham, direta ou indiretamente na assistência e se justificam tanto pela minimização das falhas que acarretam danos aos pacientes, como pela diminuição dos altos custos relacionados ao tratamento dos quadros infecciosos⁸. As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) necessitam um maior cuidado com relação à prevenção e controle de infecções, visto que o recém-nascido nasce susceptível a elas devido à imaturidade do seu sistema imunológico⁹. Nesse sentido, as profissionais de enfermagem relataram a sua visão sobre IRAS na UTIN:

“Infecções da assistência à saúde relacionadas ao RN”. Magnólia

“Em decorrência dos inúmeros procedimentos, punções, aspirações, intubações, RN's prematuros, muitas vezes com várias comorbidades associadas, apesar de todos os protocolos instituídos e executados, principalmente lavagem das mãos e uso de álcool gel nos cinco momentos, o índice de IRAS na UTIN é significativo”. Lírio

“Os RN's da UTIN são manuseados diversas vezes por profissionais diferentes em um curto espaço de tempo, e pode ser que algum profissional não realize adequadamente a higienização das mãos entre um RN e outro passando a infecção cruzada”. Orquídea

Pelo conteúdo das falas foi observado que a maioria das profissionais têm certo grau de conhecimento sobre o conceito de IRAS na UTIN e relatam que as infecções são prevalentes nos neonatos devido à imaturidade imunológica dos mesmos, dos vários procedimentos invasivos e por falta de atenção de alguns profissionais que não tomam as medidas necessárias, ocasionando assim, infecções cruzadas. O conhecimento científico é fundamental para o profissional que trabalha na UTIN, visto que este proporciona compreensão adequada que fortalece a complexidade das condutas desenvolvidas no cuidado ao recém-nascido de risco².

Algumas profissionais não souberam expressar sua percepção ao serem questionadas sobre IRAS na UTIN, levando a entender que não sabem distinguir o termo conforme mostram os depoimentos:

“São muitas e frequentes”. Dália

“Sempre devemos avaliar e observar as bases de um integrado na atividade profissional diária”. Gérbera

“Infecções relacionadas à saúde”. Tulipa

“Presentes, recorrentes e de variedades”. Hibisco

Diante desses relatos se nota que é necessário que a equipe detenha conhecimentos com relação a infecções no ambiente em que trabalham, pois lidam rotineiramente com neonatos sob cuidados intensivos. A equipe de enfermagem é caracterizada como executora dos cuidados necessários para a manutenção e recuperação da vida do recém-nascido internado em UTIN, sendo assim, é fundamental que tenham

conhecimentos relacionados ao ambiente e ao neonato, essenciais para a qualidade do cuidado¹⁰.

Atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem na UTIN para prevenção e controle de infecção

A prevenção é voltada a limitar a incidência de doença mediante a redução de suas causas e fatores de risco, são atividades e medidas realizadas antecipadamente buscando evitar um dano, logo, que a infecção ocorra. Já o controle abrange a ação sobre um elemento observado, estando a infecção já instalada no organismo, com o fim de conseguir seu retorno a níveis baixos o suficiente para que essa não mais seja considerada um problema de saúde pública¹¹.

As profissionais relataram as atividades que são desenvolvidas pela equipe para a prevenção de infecção na UTIN:

“A principal é a lavagem adequada das mãos; o uso do álcool gel, a higienização das bancadas, incubadoras e bombas de infusão nas trocas de plantão”. Orquídea

“Lavagem das mãos, limpeza das conexões antes das medicações, troca de equipos, troca de incubadora a cada 7 dias, limpeza terminal 15/15 dia”. Tulipa

“Rodas de conversa; treinamentos; lavagem das mãos”. Magnólia

“Palestras, cuidados com o manuseio de material, lavar as mãos, higienização dos equipos”. Hortênsia

As participantes demonstraram em suas falas que detêm conhecimentos sobre as medidas de prevenção de IRAS na UTIN. Nos depoimentos, as profissionais de enfermagem referiram a lavagem das mãos como medida primordial para prevenção de infecção na UTIN, também relataram como processos importantes o uso de álcool gel, a limpeza das superfícies e do ambiente, seguir protocolos e treinamentos. No processo de cuidar, os profissionais utilizam as mãos como instrumento de trabalho e de contato com o paciente. Por outro lado, elas servem como reservatório e propagação de vários microrganismos que podem ocasionar riscos tanto aos profissionais quanto para os clientes. Por isso, a medida de higienização das mãos é o ato individual mais simples e menos dispendioso para prevenir a disseminação das IRAS¹². Os profissionais da área da saúde identificam a higienização das mãos como uma atividade eficaz no controle de infecção e sabem os momentos em que esta deve ser realizada. Contudo, há uma separação entre a teoria e a prática visto que, as taxas de adesão das equipes de saúde em geral continuam baixas¹³. nesse serviço. Sua frequência pode ser estabelecida de acordo com o protocolo de cada instituição¹⁷.

Ao serem questionadas sobre quais medidas são desenvolvidas pela equipe de enfermagem na UTI neonatal para controle de infecção, as participantes do estudo responderam:

“Uso de EPI's adequados para o manuseio dos RN's com infecções; uso individual de equipamentos como tesoura, estetoscópio, termômetros”. Amarilis

“Limpeza terminal, lavagem das incubadoras a cada 7 dias, placas informativas nas incubadoras dos RN's com isolamento de contato, entre outras”. Margarida

“Uso de antibioticoterapia de maneira adequada, hemocultura pareada, isolamento dos leitos com uso de EPI completo, precauções padrão, lavagem das mãos e álcool gel”. Lírio

De acordo com o que foi descrito, pode-se perceber que as medidas usadas pela equipe para controle de infecção são praticamente as mesmas de prevenção, como a utilização de precauções-padrão e a limpeza da unidade e citam algumas atividades específicas para controle de IRAS como o isolamento, uso individual de equipamentos para os RN's com infecção, antibioticoterapia, etc. As instituições hospitalares e as equipes de saúde nelas inseridas, por vezes valorizam mais os equipamentos tecnológicos ao invés de medidas simples que poderiam diminuir a transmissão de microrganismos. No tocante às IRAS é fundamental difundir o conhecimento e incentivar o comportamento positivo relacionado às precauções-padrão, pois estas reduzem o risco de transmissão de microrganismos de um paciente colonizado para outro paciente ou profissionais de saúde¹⁸. Outra medida citada pelas profissionais tanto para prevenção como controle de infecção foi o uso do álcool gel, que não substitui a lavagem das mãos com água e sabão, mas pode ser usada quando não houver sujidade aparente, principalmente nos procedimentos de baixo risco para infecção ou em circunstâncias emergenciais²⁰. Em um estudo foi observado que apesar da higienização das mãos no cuidado assistencial ser uma medida eficaz na prevenção e controle de infecções, houve uma baixa adesão dos profissionais de saúde a esta prática não ultrapassando 50%, obtendo semelhança à reportada por outros estudos²⁰.

Fatores contribuintes para prevenção e controle de infecção na UTI neonatal

Há vários fatores que contribuem para a prevenção e o controle de infecção. A equipe de enfermagem relatou alguns fatores contribuintes que facilitam a prevenção de IRAS na UTI neonatal:

“Aprendizado, treinamento, capacitação de pessoal para melhor aceitação, levando a prática de ações com mais consciência”. Rosa

“Lavagem das mãos de forma correta, uso de álcool gel”. Girassol

“Recursos e insumos suficientes para execução de práticas”. Jasmim

Ao analisar os relatos, pode-se inferir que a equipe leva em consideração, como fatores que facilitam a prevenção e controle de infecções, a lavagem das mãos de forma adequada, treinamentos, recursos materiais e a capacitação de pessoal.

Alguns fatores foram citados pelas profissionais como fatores que dificultam a prevenção e controle de infecção:

“A própria condição clínica dos RN's prematuros”. Amarilis

“A falta de equipamentos e materiais que contribuem para aumento das infecções, nosso piso e estrutura física são precários.” Lírio

“Equipe de enfermagem incompleta; estresse profissional, falta de material estéril; superlotação”. Dália

“Equipe incompleta; superlotação”. Cravo

Ao analisar os relatos foi visto que as profissionais que trabalham na UTIN encontram muitos fatores dificultantes que fazem com que a assistência não seja realizada de maneira segura ao RN, referem falta de equipamentos e materiais, estrutura física precária, a superlotação, estresse profissional, a equipe de enfermagem incompleta e a própria condição clínica

dos neonatos como facilitadores para a ocorrência de IRAS. Diante das condições clínicas e fatores de risco presentes no neonato, dificuldades diárias são enfrentadas pelos profissionais, além disso, estrutura física precária da unidade, falta de materiais e recursos humanos. Para que o cuidado seja realizado de maneira adequada, é preciso considerar o ambiente físico para a quantidade de RN's ali presente que deve estar de acordo com o número de profissionais existentes no setor, a carga horária de trabalho, os equipamentos e insumos suficientes, a capacitação dos funcionários e a educação permanente, pois são fundamentais para a diminuição de casos de IRAS e para a melhoria da assistência prestada²¹.

Conclusão

Através desta pesquisa foi possível analisar a atuação da equipe de enfermagem na UTIN de uma maternidade de referência do município de Teresina-PI no que concerne à prevenção e controle de infecção. A equipe de enfermagem mostrou estar ciente de que é protagonista no cuidado ao recém-nascido, pois a forma com que presta a assistência influencia de maneira positiva ou negativa na saúde desses neonatos. Acredita-se que este estudo possa servir como embasamento para pesquisas futuras e contribuir para o aperfeiçoamento de medidas de prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, I. F. P. S.; ARAÚJO, L. C. C.; ALENCAR, D. R. L. N. Percepção de profissionais de enfermagem sobre infecção hospitalar. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, João Pessoa*, v. 14, n. 2, 2016.
- ANACLETO, A. S. C. B. *et al.* Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. *Texto contexto - enferm, Florianópolis*, v. 22, n. 4, p. 901-908, 2013.
- ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília, 2012.
- ARAÚJO, M. *et al.* Health professionals difficulties in preventing nosocomial infections. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line, Recife*, v. 4, n. 2, p.587-595, 2010.
- BARROS. M. M. A. *et al.* O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. *Universitas: Ciências da Saúde, Brasília*, v. 14, n. 1, p.15-21, 2016.
- BELTRAO, M. I. C. *et al.* Equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal: limites e possibilidades à assistência integral. *Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife*, v. 8, p. 2205-2213, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido. Guia para os profissionais de saúde. Cuidados Gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Organização Panamericana de Saúde. Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE). Brasília-DF, 2010.
- COSTA, R; PADILHA, M. I. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. *Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre*, v.32, n.2, p.248- 255, 2011.

- FANAROFF, A. A; FANAROFF, J. M. Alto risco em neonatologia. Tradução de Adilson Dias Salles. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- GIROTI, S. K. O; GARANHANI, M. L. Infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro. Rev. Rene, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 64-71, 2015.
- KORB, J. P. *et al.* Conhecimento Sobre Higienização das Mãos na Perspectiva de Profissionais de Enfermagem em um Pronto Atendimento. J. res.: fundam. care. Online, Rio de Janeiro, v. 11, p. 517-523, 2019.
- MAGNAGO, T. S. B. S. *et al.* Infraestrutura para higienização das mãos em um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 40, p. 180-193, 2019.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.
- OLIVEIRA, A. C.; CARDOSO, C. S.; MASCARENHAS, D. Precauções de contato em unidades de terapia intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. Rev. esc. Enferm, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 161-5, 2010. 2019.
- OLIVEIRA, A. C.; PAULA, A. O. A percepção dos profissionais de saúde em relação à higienização das mãos. J. res.: fundam. care. Online, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 321-326, 2017.
- OLIVEIRA, P. A.; MARQUES, A. K. S.; PRADO, M. A. P. Infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. Enfermería Global, Murcia, v. 16, n. 45, p. 508-522, 2017.
- SALES C.B *et al.* Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. Rev Bras Enferm, Ribeirão Preto-SP, 71(1):p.126-34, 2018.
- SANTOS, T. C. R. *et al.* Higienização das mãos em ambiente hospitalar: uso de indicadores de conformidade. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v.35, n.1, p. 70-77, 2014.
- SILVA, J. V. F; RODRIGUES, A. P. R. A. A infecção nosocomial em unidade de terapia intensiva neonatal. Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió, v. 3, n. 1, p.129-138, 2015.
- SOUZA L.L *et al.* Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. Ciências & Cognição, São Paulo, V. 19, n. 2, p. 218-232, 2014.
